

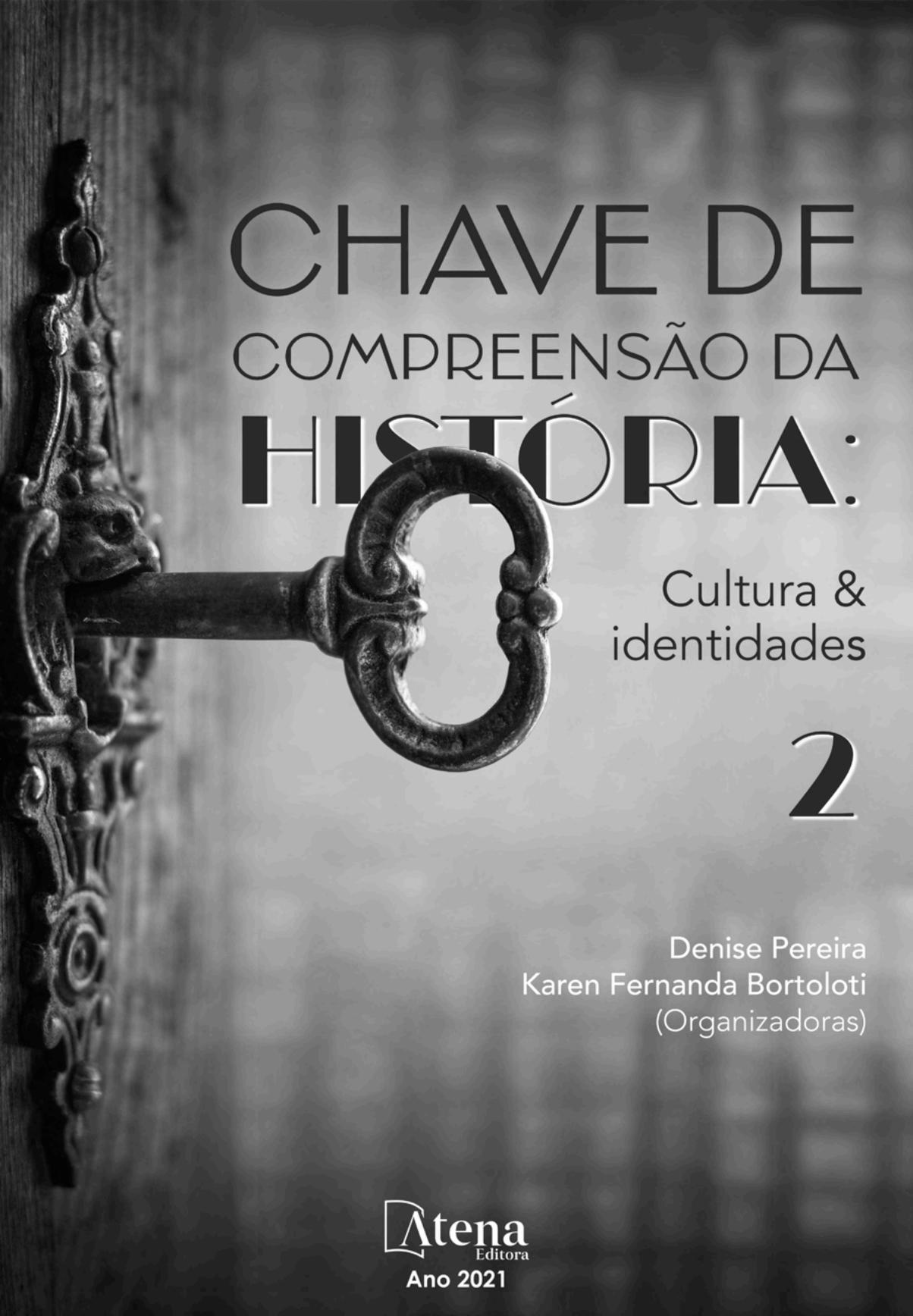
CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

**Atena**
Editora
Ano 2021



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Chave de compreensão da história: cultura & identidades 2

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C512 Chave de compreensão da história: cultura & identidades 2 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-748-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.489211412>

1. História. 2. Cultura. 3. Identidades. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Ainda que sem nos darmos conta, estamos, cotidianamente, refletindo acerca da sociedade em que vivemos. Cada vez que nos questionamos: “como isso foi possível?” ao nos surpreendermos com uma notícia estampada na rede, estamos pensando sobre os rumos que a sociedade está tomando, portanto, nos questionando e refletindo sobre a sociedade que vivemos. A cultura, como um produto social, tem, certamente, um grande impacto em nossa compreensão como sujeito, portanto, entrelaçar historicamente essas duas discussões, qualifica essas reflexões de forma incontestável.

Ao pensar historicamente uma questão central é como a cultura é essencial aos indivíduos para refletirem sobre suas ações no tempo e a construção de identidades tão diversas. Neste sentido, pensar em história requer pensar em cultura, justamente porque ao estudar a multiplicidade deste conceito desvendaremos as questões inseridas em nosso dia a dia com o objetivo de possibilitar melhor compreensão de todos os fenômenos que estão imersos no cotidiano e impactam em nosso posicionamento no mundo.

Neste momento, em que presenciamos discussões cada vez mais acirradas sobre as identidades, é importante retomarmos os ensinamentos que nos foram legados pelo antropólogo Clifford Geertz de que a cultura é um “sistema simbólico”, uma teia de significados que carrega mecanismos de controle para governar o comportamento. É construída a partir de valores e crenças, de códigos morais e hábitos que são socialmente erigidos, transmitidos, aprendidos por meio de signos e símbolos. Ela contribui para regular e padronizar atitudes e emoções, contribui, historicamente, para a elaboração de identidades.

Este e-book é sem dúvida, um convite a reconhecer no “outro”, naquele que a princípio enxergamos através de pré-conceitos e pré-julgamentos, alguém com quem podemos potencialmente aprender, com quem podemos nos modificar e que também podemos transformar.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIDADES SITIADAS: REPRESENTAÇÕES DO MEDO DA MORTE E DAS ENFERMIDADES NA PANDEMIA DO COVID-19 E NAS CHARGES DO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL

Élcia de Torres Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114121>

CAPÍTULO 2..... 15

CURIMBA ONLINE: ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS DURANTE A PANDEMIA E ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO GONÇALO, 2020

Camilla Fogaça Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114122>

CAPÍTULO 3..... 28

PENSANDO A HISTÓRIA E O TEMPO PRESENTE: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DAS REVENDEDORAS DE COSMÉTICOS E A SUA NARRATIVA NO MUNDO DO DIREITO

Bárbara Galli de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114123>

CAPÍTULO 4..... 37

HISTÓRIA E MEMÓRIA: DIÁLOGOS PELA AUTONOMIA TERRITORIAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DE MELQUÍADES E AMÂNCIO

Jonatan Dos Santos Silva

Viviane Sales Oliveira

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114124>

CAPÍTULO 5..... 49

POLÍTICAS INDÍGENAS E O SER INDÍGENA NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

Ivan Pereira Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114125>

CAPÍTULO 6..... 62

O “HOMEM PLURAL” E O PLURALISMO RELIGIOSO

Maylle Alves Benício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114126>

CAPÍTULO 7..... 74

JOSEPH RATZINGER E LEONARDO BOFF: ALGUNS PONTOS DE APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO

Danillo Rangell Pinheiro Pereira.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114127>

CAPÍTULO 8.....	89
“ESPÍRITO BRANCO EM BUSCA DE ALMAS NEGRAS” COLONIALISMO E MISSÕES CATÓLICAS: CONHECER PARA CATEQUISAR E DOMINAR. SUL DE MOÇAMBIQUE (FINAL DO SÉCULO XIX)	
Denilson Lessa Dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114128	
CAPÍTULO 9.....	104
O TESTAMENTO DE DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA, UMA ANÁLISE HISTÓRICA	
Maximiliano Gonçalves da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114129	
CAPÍTULO 10.....	116
HISTORIOGRAFIA E CATOLICISMO: DONOSO CORTÉS E OS RUMOS DA MODERNIDADE HISTÓRICA	
Roney Marcos Pavani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141210	
CAPÍTULO 11.....	128
DOM AUGUSTO ÁLVARO DA SILVA: FÉ E POLÍTICA	
Solange Dias de Santana Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141211	
CAPÍTULO 12.....	143
SCIENTIFIC DISCOURSE MODELING: A SEMIOTIC VIEW	
Marcus Vinicius Dos Santos Claro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141212	
CAPÍTULO 13.....	152
ARQUEOASTRONOMIA: A CONSTRUÇÃO DE URUK E A INFLUÊNCIA DOS CÉUS	
Leonardo Birnfeld Kurtz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141213	
CAPÍTULO 14.....	166
O GUERRILHEIRO HEROICO: FOTOGRAFIA E GÊNERO	
Andréa Mazurok Schactae	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141214	
CAPÍTULO 15.....	179
ATHÉNAÏS MICHELET: UMA TRAJETÓRIA APAGADA	
Aline Dal'Maso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141215	
CAPÍTULO 16.....	192
AS VISÕES DA DIPLOMACIA ESTADUNIDENSE SOBRE AS FORÇAS ARMADAS	

BRASILEIRAS NO GOVERNO JK (1956-61): APONTAMENTOS INICIAIS DE PESQUISA

Vinícius Marcondes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141216>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

O “HOMEM PLURAL” E O PLURALISMO RELIGIOSO

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 08/11/2021

Maylle Alves Benício

Doutora em Sociologia pela Universidade
Federal da Paraíba
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/9556251227947624>

RESUMO: Em diferentes níveis, a depender dos contextos específicos de cada sociedade, a religião – entendida como um fenômeno de caráter tanto privado quanto público – tem passado, nas últimas décadas, por um redimensionamento em suas diversas esferas de alcance sociocultural. O dinamismo no âmbito religioso é reflexo de uma conjuntura mais ampla de mudanças e transformações que permeiam as sociedades atuais, caracterizadas por seu alto grau de diferenciação e de complexidade. Nesse contexto, os esquemas de socialização dos indivíduos tornam-se cada vez mais heterogêneos e precoces. É em torno desse cenário que o sociólogo francês Bernard Lahire estrutura suas pesquisas e constrói a ideia do “Homem Plural”, visto como aquele que “convive com as múltiplas contradições possíveis entre os diversos produtos heterogêneos de um mundo social diferenciado”. Colocando em xeque as teorias da unicidade e da coerência das experiências incorporadas, Lahire apresenta sua proposta de uma sociologia da ação que é ao mesmo tempo disposicionalista e contextualista, mediante uma observação do

mundo social focalizada nas diferenciações inter e intraindividuais. Essa abordagem abre espaço para uma sociologia condizente com a especificidade contemporânea de diferenciação e autonomização das esferas da vida social, capaz de pensar como a diversidade exterior tomou corpo e como as mais diferentes experiências socializadoras e até mesmo contraditórias são capazes de (co)habitar em um mesmo indivíduo. Como parte das reflexões iniciais da pesquisa de doutorado que desenvolvi junto à UFPB-PPGS, o presente trabalho objetivou discutir o pluralismo religioso, trazendo o conceito de “Homem Plural” de Bernard Lahire para a esfera da religião. Ao transportar a noção de “Homem Plural” para tal contexto, torna-se possível debater sobre como a diversidade exterior da pluralidade de crenças traduz-se no escopo intraindividual dos atores, os quais ao participarem sucessiva ou simultaneamente de vários grupos ou instituições, tornam-se portadores de esquemas de ação, de crenças e/ou de hábitos heterogêneos.

PALAVRAS-CHAVE: Fenômeno Religioso, Pluralismo, Bernard Lahire.

THE “PLURAL MAN” AND RELIGIOUS PLURALISM

ABSTRACT: The message of religious phenomena reflected on the contemporary western reality is translated in terms of confessional pluralization and religious transit. Although at different levels, depending on the specific contexts of each society, religion – understood as a phenomenon of both private and public character – has been modified on its social and cultural aspects, at the last decades. Dynamism in the religious sphere

is a reflection of a wider conjuncture of transformations that permeate the current societies, characterized by their high degree of differentiation and complexity. In this context, the socialization schemes of individuals become increasingly heterogeneous and precocious. It is around this scenario that the sociologist Bernard Lahire, seen as one of the most prominent names of the new generation of French sociologists, structures his researches and builds the idea of the “Plural Man”, seen as the one that coexists with the multiple contradictions as possible between the heterogeneous products of a differentiated social world. Challenging the theories of oneness and the coherence of embodied experiences, Lahire presents his proposal for a sociology of action that is both dispositional and contextualist, through an observation of the social world focused on inter and intraindividual differentiations. This approach leads to a sociology compatible with differentiation and autonomization of the contemporary social life spheres, able of thinking about how external diversity and the most different socializing, and even contradictory, experiences has been internalized and can cohabit in the same individual. As part of the initial reflections of the doctoral research I developed with UFPB-PPGS, the present work aims to discuss religious pluralism, bringing the concept of “Plural Man” of Bernard Lahire to the field of religion, a domain not yet contemplated by the author. Done this, is possible to discuss how the external plurality of beliefs is translated into the intraindividual scope of the actors, who are included in many different groups or institutions and become carriers of heterogeneous schemes of action, beliefs and/or habits.

KEYWORDS: Religious Phenomena, Pluralism, Bernard Lahire.

1 | INTRODUÇÃO

O paradigma do pluralismo na esfera religiosa tem se consolidado enquanto realidade das sociedades ocidentais na contemporaneidade, especialmente desde as últimas décadas do século XX (Cf. Berger, 2014; Geertz, 2001.). A vasta oferta de opções religiosas, que se manifesta no surgimento dos novos movimentos religiosos ou no reavivamento de cultos tradicionalistas, bem como o desvelar de outras possibilidades para vivenciar o sagrado – que estão para além da experiência institucionalizada – têm reconfigurado a interação entre religião e sociedade e trazido à tona inúmeras teorizações empreendidas pelos estudiosos do fenômeno religioso.

Embora o pluralismo apresente-se, muitas vezes, de modo desigual para distintos segmentos, de acordo com as particularidades de cada sociedade, é fato que a multiplicação de modelos de religiosidade tem sido acompanhada de uma nova dinâmica social, expressa em um relevante trânsito religioso. A fluidez nos movimentos de transição entre diferentes crenças é, conforme aponta Hervieu-Léger (2008), uma tendência característica das sociedades atuais, em que se observa menor imposição de uma identidade religiosa herdada. Inegavelmente, este modelo de sociabilidade religiosa é reflexo de uma conjuntura mais ampla e em constante transformações que resulta em sociedades complexas, diversificadas e altamente diferenciadas, nas quais os indivíduos têm acesso a espaços socializadores plurivalentes e, não raro, dissonantes entre si.

Não é difícil perceber que desde pouca idade os sujeitos encontram-se expostos

a inúmeras experiências de socialização, reais ou virtuais. Com isso, ao pensar na esfera religiosa, percebe-se que além do vasto leque de alternativas que se abrem aos atores, há também como contrapeso, espaços socializadores não religiosos e mais ainda: espaços que historicamente têm se apresentado como de resistência à concepção religiosa, por exemplo: as esferas cognitivo-intelectuais da ciência e da filosofia (Montero, 2012).

A partir deste panorama, a questão que se coloca é: de quais formas os seres sociais têm interagido com o fenômeno religioso frente a essas sociedades reconfiguradas, plurais e heterogêneas? Para os sociólogos da religião, cabe a árdua tarefa de manter o delicado equilíbrio entre a reificação necessária para a análise e a preservação da complexidade do indivíduo, para que esse não se torne apenas uma caricatura. Conforme nos lembra Weber (1965), para além das imagens puras que representam as construções típicas-ideais livres das contradições peculiares à nossa espécie, existem os indivíduos de carne e osso (Cf. Thériault, 2010).

Com o intuito de alcançar uma maior aproximação da complexidade dos indivíduos, a sociologia em escala individual de Bernard Lahire foi escolhida como aporte teórico-metodológico para a pesquisa. Tendo como substrato para suas análises as complexas sociedades contemporâneas, o autor elabora o conceito de “Homem Plural” – aquele que convive com as múltiplas contradições possíveis entre os diversos produtos heterogêneos deste mundo (Lahire, 2002, 2006). Lahire tem alcançado relevante destaque especialmente pelo debate crítico em torno da obra de Bourdieu e pelo seu empenho na adaptação dos conceitos deste para as realidades atuais. De acordo com a sua perspectiva (Lahire, 2002b), o conceito de *habitus*, definido como um sistema geral e homogêneo de disposições permanentes e transferíveis de uma realidade a outra – de um domínio de práticas a outro – perdeu seu valor heurístico de compreensão da realidade e encontra sérios limites para definir os indivíduos de nossas sociedades.

O seu argumento consiste em que o aspecto unificador e sistemático do *habitus* pode tornar-se enganoso, posto que a realidade incorporada em cada ator singular é muito menos simples. Para Lahire (2002, 2006), uma vez que um indivíduo é inserido em uma pluralidade de mundos não homogêneos, ele passa a carregar consigo um estoque de esquemas de ações ou hábitos não homogêneos, não unificados, variáveis de acordo com o contexto social em que será levado a agir.

De acordo com o panorama exposto até aqui, este capítulo objetiva tecer algumas considerações sobre o pluralismo religioso e sobre o arcabouço teórico-metodológico de Bernard Lahire, discutindo suas potencialidades de aplicação no domínio da sociologia da religião.

2 | MARCO TEÓRICO E CONCEITUAL

O arcabouço teórico e o repertório conceitual nos quais assentam esta discussão

giraram em torno de dois principais eixos: 1) o debate sociológico sobre o pluralismo religioso e suas intrínsecas problematizações quanto às teses sobre secularização/desseccularização, e 2) a teoria sociológica da ação em escala individual.

O paradigma do pluralismo tem estado presente em praticamente todas as esferas do mundo contemporâneo. As transformações sócio-históricas ocorridas desde o término da II Guerra Mundial e alavancadas pelo processo de globalização, com o consequente encurtamento das distâncias entre diferentes Nações, estão entre os fatores que propiciam essa realidade. Em concordância com Steffen Dix (2007) hoje em dia é difícil encontrar qualquer sociedade moderna que não seja permeada por diversos estilos de vida, de religiões e demundividências, tornando-se imperativo o estudo e o entendimento interpretativo desta multiplicidade da vida cotidiana.

No âmbito religioso, o pluralismo que se manifesta especialmente a partir da segunda metade do século XX, orquestrado pela multiplicação de novos movimentos religiosos e por formas e modelos inéditos de sociabilidade entre os sujeitos e a religião, gerou uma espécie de alvoroço no meio acadêmico, com pesquisadores ávidos por compreender o que estava acontecendo e o que aconteceria dali para frente com o fenômeno religioso e suas possíveis reconfigurações. Seria um retorno em definitivo da religião? Esta voltaria a ocupar a mesma posição axial e estruturante das sociedades de outrora? A religião apenas estava eclipsada, sem que nunca tivesse, de fato, desaparecido? Como a religião conseguiu reencontrar espaço nas sociedades já consideradas secularizadas? Seria o fim das consagradas teorias da secularização? Ou a religião em sua nova roupagem mais flexível e menos institucionalizada seria, na verdade, uma confirmação destas teorias? Esses são apenas alguns dos questionamentos que o redimensionamento do fenômeno religioso trouxe à tona e fez cindir opiniões e posicionamentos dentro da literatura especializada.

O fato é que se em meio aos ecos da crise da modernidade soou pertinente para Nietzsche (2001) afirmar que Deus havia “morrido”, predizendo o fim de uma estrutura religiosa do pensamento – justificável pela conjuntura da época, com o crescente cientificismo europeu e seu ordenamento secular e racional – hoje, é motivo de reflexões e flexibilizações, não apenas em outras partes do globo, mas inclusive na Europa.

As teses sobre os processos de secularização remetem seu desenvolvimento a um dos pontos-chave da sociologia da religião empreendida por Weber. Ao empregar o sintagma “*Entzauberung der Welt*” – ‘desencantamento do mundo’, o autor referia-se ao que acreditava ser um milenar e gradual processo de extirpação da magia¹ no mundo ocidental, que teve início com as antigas profecias do judaísmo antigo e alcançou seu ápice com o protestantismo ascético. Esse desencantamento faria parte de um processo mais abrangente: o de racionalização sociocultural do ocidente, considerado, sob sua ótica,

1 A categoria “magia” revela-se como problemática na literatura acadêmica. As desconstruções do termo iniciadas na segunda metade do século XX, a partir de análises históricas dissertam que “magia” é uma categoria vazia de significado ou que, ao menos, não é um elemento universal e trans-histórico da vida humana, como faziam pensar os socioantropólogos clássicos. Ver: Ramalho, 2016.

como um fenômeno irreversível (Cf. Weber, 2004; Pierucci, 2013).

Segundo essa linha de raciocínio, o mundo haveria passado por um duplo desencantamento, o primeiro provocado pela própria religião institucionalizada coibindo as práticas consideradas mágicas e o segundo acarretado pela modernidade cultural e a busca pela emancipação do indivíduo das amarras religiosas, gerando um processo de secularização com conseqüente perda da posição central ocupada pela religião anteriormente.

Entretanto, em razão das já descritas mudanças e das tendências que o cenário religioso tem apresentado, emergiu o conceito de dessecularização, como diametralmente oposto ao que predica a teoria da secularização. Desde então, pesquisadores da sociologia da religião têm se posicionado em lados antagônicos em um campo de batalha imaginário de uma “guerra” – que embora já tenha abrandado os seus ânimos – não indica sinais de término. De um lado, os que apontam que a religião tem cada vez mais mostrado-se como parte da esfera pública e que o ressurgimento do interesse nas alternativas religiosas por parte dos indivíduos pode sugerir um conseqüente declínio da secularização (Cf.: Richardson, 1985; Stark & Bainbridge, 1980; Stark, 1999; Negrão, 1994, 2005; Reisebrodt, 2000). Do outro lado, aqueles que enxergam o pluralismo e o trânsito entre diferentes confissões como uma banalização do compromisso religioso, enfatizando a autonomização legitimada do indivíduo quanto aos processos de escolha como um produto da secularização (Cf.: Wilson, 1982, 1985; Prandi, 1996; Pierucci, 1997, 2003, 2013).

Tomando emprestado uma colocação de Lahire (2012, p.8) – quando tratando do impasse das perspectivas históricas de longa duração *versus* as perspectivas microsociológicas – e trazendo-a para o caso em tela: “Seria um diálogo de surdos se procurássemos saber qual dos dois tem razão”, pois segundo elucida: os modelos teóricos que almejam explicar a realidade são construções que variam em função de interesses de conhecimento, níveis de realidade abordados e escalas de observação adotadas.

No caso das teorias sobre o pluralismo religioso e os processos de secularização, sem vencedores ou derrotados, esse debate serve para chamar a atenção – resumidamente – em dois aspectos: 1) não há até o momento um repertório conceitual que seja realmente consensual em relação ao tema e isso gera percalços terminológicos e desafios teóricos na interpretação do papel ocupado pela religião na atualidade. 2) Em sociedades complexas como as atuais, inúmeras formas de interpretação são possíveis (Cf. Vilaça, 2006), devendo-se atentar para o fato de que contextos e realidades diferentes podem ser explicados por teorias diferentes.

Não há formas de generalizar o modo como ocorre o processo de secularização ou se esse é ou não reversível, a atitude mais prudente, sob nossa percepção, consiste em adotar uma ótica mais flexível, que possibilite examinar os processos a partir das peculiaridades do recorte da realidade a ser estudada. Nessa direção, Taschannen (2004) apresenta o que denominou de um “conceito modular de secularização”, o qual permite

uma ampla gama de possibilidades intermediárias entre os dois polos opostos: o da secularização e o da dessecularização. Dessa forma, é possível adequar com maior grau de realidade os contextos religiosos plurais das sociedades contemporâneas.

Partindo da ideia de que o ponto de vista cria o objeto e a construção científica permite o acesso a uma versão da realidade (LAHIRE, 2004), propomos aqui uma variação na escala de observação do fenômeno religioso, para evidenciar outra versão dessa esfera do mundo social, complementando e complexificando o debate. Sendo assim, traremos à tona a sociologia em escala individual apresentada por Bernard Lahire.

Enquanto marco teórico, é importante pontuar que embora todas as teorias sociológicas pressuponham a existência de pessoas reais, a individualidade dessas pessoas somente tornou-se passível de tratamento sociológico recentemente (Massi; Lima, 2015). Desde o princípio, a sociologia logrou o status de ciência autônoma via distanciamento das realidades individuais. Durkheim caracteriza-se como precursor e incentivador desse “abandono”, com o intuito de fixar a sociologia como disciplina, delimitando um objeto de estudo diferenciado, almejando evitar principalmente aproximações com a psicologia. A tônica de explicar “o social pelo social” sugere que as várias maneiras de pensar, sentir e agir dos indivíduos deve-se a algo exterior e dotado de poder de coerção sobre estes: o fato social (Lahire, 2006).

A esse respeito e no tocante à delimitação das distintas áreas de conhecimento: o que efetivamente diferenciaria uma análise sociológica de outras análises psicológicas, senão o fato da sociologia ocupar-se de grandes grupos de pessoas? Esse é o desafio encarado por Lahire: empreender um tratamento caracteristicamente sociológico para as realidades individuais dos atores sociais, conforme pontuam Massi e Lima (2015).

Lahire (2006) argumenta que não há meios de ter acesso de forma direta à inteligência dos fatos coletivos sem passar pelos “estados coletivos refletidos”, que são justamente os traços de comportamentos individuais. De acordo com seu posicionamento, a invenção de um ser psíquico, distinto do individual, denominado de “consciente coletivo” que foi propagado pela sociologia durkheimiana, não passa de estratégia para desconsiderar os indivíduos enquanto produtos sociais. Dessa feita, adotar as lentes de uma sociologia em escala individual pressupõe o reconhecimento fundamental de que as realidades individuais são sociais e socialmente produzidas.

Sinteticamente, para Lahire (2002), o ator individual é resultado de inúmeras operações de dobramentos – ou interiorizações – caracterizando-se pela complexidade e multiplicidade dos processos sociais, dimensões sociais e lógicas sociais que interiorizou ao longo de seu percurso. Esclarece ainda que tais processos, dimensões e lógicas dobram-se de maneira relativamente singular em cada sujeito.

Quando o autor lança o termo “homem Plural”, em sua obra: “Homem Plural: as molas da ação” (Lahire, 2002), ele está veementemente alertando para o fato de que em meio ao espaço social plural a que os indivíduos estão submetidos na contemporaneidade

ocidental, cada ser social forma um repertório próprio de disposições nem sempre homogêneas e nem sempre transferíveis de um contexto a outro. Com isso, as teorias da unicidade e da coerência das experiências incorporadas são colocadas em xeque e como alternativa, Lahire (2004, 2006, 2010) apresenta sua proposta de uma sociologia ao mesmo tempo disposicionalista e contextualista que é uma forma de compreender a ação mediante a fórmula: disposições (passado incorporado) + contexto atual de ação = práticas.

A definição de “disposição” abordada nesse contexto (Lahire, 2004) proporciona a interação entre o macro e o micro, ou seja: entre o social desdobrado e o social dobrado, corporificado. Nestes termos, de acordo com Lahire, uma disposição figura como um produto de uma socialização ocorrida no passado e que só se constitui mediante a repetição de experiências relativamente similares. Considerada como uma realidade reconstruída que em essência nunca é observada diretamente, pressupõe a realização de um trabalho interpretativo que seja capaz de fazer aparecer os princípios que geraram a aparente diversidade de práticas.

Contudo, de que forma torna-se possível ao sociólogo a apreensão dessas disposições, descortinando a orientação social da ação individual dos sujeitos? Os retratos sociológicos e seu aparato metodológico, igualmente propostos por Lahire (2004), parecem apontar para uma solução. Para apreender a pluralidade interna dos indivíduos e a forma como as disposições distribuem-se de acordo com os contextos sociais é necessária a interpretação dos múltiplos traços, coerentes ou contraditórios, das atividades dos sujeitos em questão. Ao dispor de uma série de informações relativas ao modo como os atores comportam-se, agem e reagem frente a diferentes situações é que o sociólogo tem condições de buscar a origem desses comportamentos, interpretando as condições e determinações internas e externas que conduziram o indivíduo a agir como agiu, pensar como pensou e sentir como sentiu.

Entrevistas, quando realizadas em profundidade, e com questionamentos formulados de maneira precisa e contextualizada, são capazes de evocar memórias antigas e valiosas dos entrevistados, que apontam para além da ilusão da “unidade de si”, muitas vezes presentes na construção de suas falas sobre seus percursos biográficos. Os retratos sociológicos constituem-se como produto final de um processo de múltiplas e longas entrevistas com cada indivíduo, assemelhando-se a um estudo de caso aprofundado.

A possibilidade de trabalhar o arcabouço teórico metodológico de Bernard Lahire voltado para a sociologia da religião cria o espaço para uma compreensão mais aprofundada da realidade vivida pelos indivíduos em um universo social que é simultaneamente permeado por uma miríade de ofertas religiosas e não-religiosas. Essa possível articulação entre a sociologia em escala individual e as interpretações do fenômeno religioso será desenvolvida na seção IV deste artigo.

3 | METODOLOGIA

Este artigo possui uma abordagem qualitativa e constitui-se como uma revisão narrativa da literatura (Rother, 2007), que é definida como uma revisão bibliográfica não sistemática, com vistas a discutir um determinado assunto sob pontos de vista teóricos e contextuais. Para isto, foi realizado um levantamento da literatura especializada pertinente ao tema proposto – em âmbito nacional e internacional – utilizando as bases de pesquisa disponíveis na plataforma de periódicos da CAPES, no SciELO e em bancos eletrônicos de dissertações e teses de instituições universitárias. Após realizar uma leitura analítica dos textos selecionados, as informações coletadas foram sumarizadas por meio de resumos e fichamentos que auxiliaram na sistematização da discussão e possibilitaram a posterior análise crítica e interpretativa acerca da temática em questão.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As situações religiosas plurais da contemporaneidade têm sido o foco de diversos estudos por parte dos sociólogos da religião. As dinâmicas de proliferação de crenças, os processos de afiliação/conversão e trânsito entre diferentes sistemas religiosos e o referido debate que visa a enquadrar a realidade em perspectivas teóricas dicotômicas como “secularização” ou “dessecularização” têm sido algumas das pautas principais das pesquisas e artigos da área nas últimas décadas.

Sob nossa perspectiva, a secularização, vista enquanto fenômeno das sociedades modernas, não pode ser entendida como um conceito globalizante, sob risco de incorrer em grave erro sociológico, ao desprezar os contextos históricos e particularidades de cada sociedade. Em alguns países da Europa, especialmente os que herdaram forte influência do comunismo, a perda da posição estruturante da religião tem se consolidado, a exemplo da Alemanha Oriental, Suécia, Estônia etc. Essa experiência, entretanto, não condiz com outras realidades, a exemplo da do Brasil e da América Latina (Cf. Hans, 2015).

Dessa forma, o conceito de secularização é melhor aproveitado se entendido como um conceito heurístico, um tipo-ideal, havendo variações as quais devem ser ajustadas de acordo com cada contexto social, concordando assim com a ideia do “conceito modular de secularização” proposto por Taschannen (2004). Nesse ínterim, o Brasil e a América Latina poderiam ser enquadrados como sociedades com Estado Laico quanto ao enfoque institucional, mas com uma esfera pública apenas parcialmente secularizada, em que os Estados ainda tendem a buscar nas esfera religiosa meios de aumentar suas legitimidades (Foerster, 2007).

Para além dessa discussão, se desejamos aprofundar a análise, percebemos que o repertório teórico e conceitual do qual dispomos na literatura atual competente ao tema, dá conta de uma sociologia da religião em estado desdobrado, mas deixa lacunas

em relação às variações inter e intraindividuais, as quais se investigadas empiricamente talvez fizessem emergir possibilidades que revelariam vínculos mais ou menos fortes dos indivíduos com a secularização. Essa é uma das potencialidades latentes da aplicação da sociologia em escala individual neste campo de estudo.

Se guiados pelo aporte teórico proposto por Bernard Lahire, poderíamos afirmar a respeito do pluralismo religioso – pensando em termos de afiliação/participação em espaços religiosos – que são processos os quais envolvem uma gama de variáveis contextuais e disposicionais que se combinam até culminar na ação. Ainda que as inúmeras possibilidades de adesão revelem motivações que não raro variam de acordo com o nível cultural e socioeconômico dos sujeitos (Weber 2002, 2004, 2012; Hervieu-Léger, 2008) e muitas das vezes estejam associadas a um momento de ruptura ou crise, há incontáveis outros fatores que devem ser levados em conta e que dizem respeito a aspectos inter e intraindividuais. De fato, o trânsito religioso se realiza em um dinâmico campo de forças, de forma que os fatores envolvidos no processo são interativos e cumulativos.

Nesse ponto, é imprescindível notar que a religião não está descolada das outras esferas do mundo social – como muitas vezes fazem parecer as abordagens desindividualizadas. Os indivíduos são formados pelo conjunto de suas relações, pertencimentos, compromissos e propriedades, passados e presentes e sendo assim, suas disposições religiosas estão em constante interação com outras disposições (inclusive contraditórias) e podem ser ativadas/desativadas, reforçadas ou inibidas de acordo com o contexto.

Para captar as condições de origem, transposição, fixação, transformação ou ajuste das disposições religiosas, a metodologia baseada em “retratos sociológicos” proposta por Bernard Lahire, parece-nos um instrumento que possibilita adequadamente a apreensão sociológica destas subjetividades, já que visa a conduzir o indivíduo a uma reflexão profunda de sua trajetória de forma multifacetada, passando por distintos universos de socialização.

Desta feita, torna-se patente algumas contribuições importantes com as quais a sociologia da religião poderia ser contemplada ao fazer uso de uma análise em escala individual, conforme proposta por Bernard Lahire. Talvez uma das mais fundamentais seja a de contornar as abstrações comuns às teorias já traçadas até hoje, que tendem a focalizar apenas no aspecto religioso do indivíduo, esquecendo ou não percebendo que os atores sociais transpassam diversos espaços socializadores e as suas disposições religiosas podem não ser transferíveis de um contexto práticas a outro. Sendo assim, o mesmo indivíduo pode carregar disposições religiosas e não-religiosas ao mesmo tempo e agir de maneiras paradoxais/ambivalentes a depender do contexto.

Portanto, a noção do “Homem Plural” trazida para o contexto do pluralismo na esfera religiosa, e do fenômeno religioso como um todo, possibilita entender, com maior grau de realidade, como os indivíduos reagem à especificidade dos tempos contemporâneos e como têm interagido com o fenômeno religioso frente a sociedades heterogêneas e

diversificadas, ou seja como tem se portado o ser social mediante a vasta oferta de opções religiosas que concorre simultaneamente com inúmeros outros sistemas de sentido, na maioria das vezes destoantes entre si.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou traçar incipientes reflexões acerca do fenômeno religioso na atualidade, sob o paradigma do pluralismo, e abrir espaço para a discussão das potencialidades intrínsecas à adoção de uma sociologia em escala individual – em termos lahireanos – para esse âmbito de pesquisa.

A literatura especializada tem se ocupado, em geral, de analisar a religião sob seu aspecto desdobrado, desindividualizado. Ainda que algumas abordagens carreguem consigo a preocupação quanto às “trajetórias de vida” dos sujeitos, a religião tende a ser vista como um fenômeno que se encerra em si mesmo, ao passo que a variação contextual que atua ativando ou inibindo as disposições religiosas, não é levada em consideração.

Ao evocar a noção do “Homem Plural” e situá-la na discussão do pluralismo religioso, tornou-se claro como esse pode ser um conceito-chave para compreender o repertório heterogêneo de disposições que o indivíduo contemporâneo carrega consigo em relação às suas disposições religiosas e não-religiosas e a forma como estas podem apresentar-se: camufladas, aparentes, inibidas, inativas, combinadas etc. Nesse sentido, trazer a proposta sociológica apresentada por Bernard Lahire para o domínio dos estudos da religião significa contribuir para uma compreensão mais profunda do complexo fenômeno religioso.

REFERÊNCIAS

Berger, P.L. (2014). **The many altars of modernity: toward a paradigm for religion in a pluralist age**. Boston: De Gruyter.

Dix, S. (2007). Helena Vilaça: **Da torre de babel às terras prometidas**, pluralismo religioso em Portugal. In: *Análise Social*, n. 185.

Foerster, N. H. C. (2007). **Pentecostalismo Brasileiro Clássico e Secularização**. In: *Estudos da Religião*, ano XXI, n. 32.

Geertz, C. (2001). **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar.

Hans, J. (2015). **A secularização conduz à decadência moral?** In: *Sociologias*, n. 39.

Hervieu-Léger, D. (2008). **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes.

Lahire, B. (2002). **O Homem Plural**: os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes.

Lahire, B. (2002b). **Reprodução ou prolongamentos críticos?** In: *Educação e Sociedade*, n 78.

Lahire, B. (2004). **Retratos Sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed.

Lahire, B. (2006). **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed. Lahire, B. (2006b). *El Espíritu Sociológico*. Buenos Aires: Manantial.

Lahire, B. (2010). **Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação**. In: JUNQUEIRA, Lília (Org.). *Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.

Lahire, B. (2012), **Monde Pluriel**. *Penser l'Unité des Sciences Sociales*. Paris: Editions du Seuil.

Massi, L.; Lima, P. J. (2015). **Retratos sociológicos**: uma metodologia de investigação para a pesquisa em educação. In: *Ciência e Educação*, vol. 21, n. 3.

Montero, P. (2012). **Controvérsias religiosas e esfera pública**: repensando as religiões como discurso. In: *Religião e Sociedade*, vol. 32, n.1.

Negrão, L. N. (1994). "Intervenção". In: Moreira, Alberto e Zicman, Renée (Orgs.). **Misticismo e Novas Religiões**: Petrópolis.

Negrão, L. N. (2005). **Nem "jardim encantado", nem "clube dos intelectuais desencantados"**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 20, n. 59.

Nietzsche, F. (2001). **A Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das Letras.

Pierucci, A. F. (1997). **Interesses religiosos dos sociólogos da religião**. In: ORO, A.; STEIL, C. A. (Org.). *Globalização e religião*. Petrópolis: Vozes.

Pierucci, A. F. (2003). **O desencantamento do mundo**: todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Editora 34.0.

Pierucci, A. F. (2013). **O Crescimento da liberdade religiosa e o declínio da religião tradicional**: a propósito do Censo de 2010. In: *Religiões em Movimento: O Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes.

Prandi, R. (1996). **Religião paga, conversão e serviço**. *Novos Estudos*. São Paulo: Cebrap.

Ramalho, E. (2016). **Magia Sexual de Aleister Crowley**: Interfaces entre a ARS erótica e a Scientia Sexualis. In: *Último Andar*, n 28. São Paulo: PUC.

Rambo, L. (1993). **Understanding religious conversion**. New Haven, CT & London: Yale University Press.

Richardson, J. T. (1985). **Studies of conversion**: Secularization or Re-enchantment? In: E. Hammond. *The Sacred In a Secular Age – toward revision in the scientific study of religion*. Berkeley: University of California Press.

Riesebrodt, M. (2000). **Die Rüccker der Religionen**. Fundamentalismus und der 'Kampf der Kulturen'. München.

Rother, E. T. (2007). **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa**. Acta Paulista, vol. 20, n.2. Stark, R. (1999). Secularization. R.I.P. Sociology of Religion, v. 60, n. 3.

Stark, R. & Bainbridge, W. S. (1980). **The Future of Religion: Secularization, Revival, and Cult Formation**. The Annual Review of the Social Sciences of Religion.

Taschannen, O. (2004) **La revaloración de la teoría de la secularización mediante la perspectiva comparada Europa latina – América Latina**. In: BASTIAN, Jean-Pierre (org). La modernidad religiosa: Europa latina y América Latina en perspectiva comparada. México: Fondo de Cultura Económica.

Thériault, B. (2010). **Le sociologue, l'homme pieux et le pluralisme religieux**. Dialogue avec Max Weber. Social Compass, 57(2).

Vilaça, H. (2006). **Da torre de babel às terras prometidas**. Porto: Edições Afrontamento.

Weber, M. (1965). **Essai sur le sens de la 'neutralité axiologique' dans les sciences sociales et économique**. In: Essais sur la théorie de la science. Paris: Plon.

Weber, M. (2002). **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC.

Weber, M. (2004). **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Cia. Das Letras.

Weber, M. (2012). **Economia e Sociedade**, Vol. 1. Brasília: UNB.

Wilson, B. (1982). **Religion in Sociological Perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1982.

Wilson, B. (1985). **Secularization**. In: Hammond, P. E. (Ed.). The sacred in a secular age. Berkeley: University of California Press.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arqueoastronomia 4, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 162

B

Bernard Lahire 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71

C

Catolicismo 4, 17, 116, 124, 125, 130, 131

Charges 3, 1, 9, 13

Conflitos 27, 37, 38, 39, 41, 43, 45, 52, 76, 87, 97

Conservadorismo 116, 120, 126, 127

Covid-19 3, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 13, 20

D

Dom Augusto Álvaro da Silva 4, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 140, 141

Dom Emanuel Gomes de Oliveira 4, 104, 105, 106, 111, 112, 114, 115

E

Espanha 116, 118, 123, 124, 157, 158

Eucalipto 37, 43, 44

F

Fenômeno Religioso 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71

G

Goiás 16, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115

H

História Antiga 152

História oral 37, 39, 47

Historiografia 4, 50, 51, 116, 162, 166, 167, 179, 180, 184, 196, 197, 198, 200

I

Igreja Católica na Bahia 128, 141

interseccionalidade 28

Interseccionalidade 28

J

Jurisprudência trabalhista 28

M

Memória 3, 5, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 110, 112, 113, 167, 168, 190

Mesopotâmia 152, 159

Mídia 15, 20, 25, 26, 134, 177

Modernidade 4, 26, 65, 66, 80, 116, 117, 119, 121, 123, 125, 127

P

Pandemia 3, 1, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 43, 47

Pluralismo 3, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75

Política 4, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 52, 56, 57, 61, 83, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 109, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 168, 177, 178, 183, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Q

Quilombo 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46

R

Religião 15, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 85, 86, 93, 120, 121, 122, 130, 131, 141, 152, 159, 177

Representações 3, 1, 2, 6, 7, 13, 14, 38, 87, 89, 114, 167, 172, 175, 184, 200, 201

Restauração Católica 105, 128, 129, 139, 140, 141

Revendedoras de cosméticos 3, 28, 29, 30, 32, 34, 36

Revolução de 1930 128, 129, 130, 133, 134, 138, 140, 141

S

Scientific Discourse 4, 143, 144, 145, 146, 149, 150

Scientific law 143, 144, 145, 146, 147, 149

Semiotics 143, 144

T

Testamento 4, 42, 43, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021